

Polícia da Nova Zelândia tenta recuperar metanfetamina disfarçada de doces

A polícia da Nova Zelândia tentava recuperar, na quarta-feira, pedaços de metanfetamina que uma instituição de caridade local distribuiu acidentalmente porque estavam disfarçados de doces. Os doces falsos distribuídos pela instituição de caridade, Auckland City Mission, pareciam balas individuais, com sabor de abacaxi, do fabricante de confeitaria malaia Rinda. Eles haviam sido doados por um membro do público, de acordo com Helen Robinson, chefe executiva da instituição de caridade.

Na verdade, eram pequenos blocos de metanfetamina. Cada um pesava cerca de três gramas (0,1 onça) e continha até 300 doses do droga, de acordo com Ben Birks Ang, o diretor executivo adjunto da New Zealand Drug Foundation, que examinou a metanfetamina. Essa é uma quantidade potencialmente letal.

Três pessoas - um trabalhador da instituição de caridade, uma criança e um adolescente - procuraram atenção médica depois de provar os doces, mas foram todos dispensados, disse a Auckland City District Police.

Ao menos oito famílias relataram ter provado os doces falsos, disse a Sra. Robinson. Felizmente, eles sabiam tão mal que aqueles que os provaram imediatamente cuspiram, minimizando os efeitos, ela disse. Mas devido à **pix brabet** alta dose, mesmo um pequeno toque ou lambida poderia ser perigoso.

Os sintomas de comer os doces falsos poderiam incluir dor no peito, convulsões, hipertermia, delírio e perda de consciência, de acordo com a New Zealand Drug Foundation.

A polícia de Auckland disse que estava tentando recuperar todas as "doces" e havia iniciado uma investigação sobre as origens das drogas. Até à tarde de quarta-feira, oficiais haviam recuperado 16 peças, disse o detetive Inspetor Glenn Baldwin **pix brabet** uma conferência de imprensa.

Ele acrescentou que ainda era incerto quantas foram distribuídas acidentalmente. Poderia ter sido um pacote contendo 20 a 30 doces individuais, ou dois ou três pacotes.

"O público pode ter a certeza de que estamos tratando este assunto muito seriamente", disse o Inspetor Baldwin.

A Auckland City Mission não disse onde as drogas foram distribuídas ou forneceu detalhes sobre as pessoas que as receberam. A instituição de caridade **pix brabet** Auckland, a maior cidade da Nova Zelândia, fornece alimentos e moradia para pessoas que vivem na pobreza. Ele diz que dá cerca de 50.000 cestas de alimentos por ano.

Os doces pareciam ter sido doados há cerca de seis semanas, disse a Sra. Robinson. A instituição de caridade só aceita produtos comercialmente produzidos e o "doces" parecia ser apenas aquilo porque estava selado e Rinda era uma "marca relativamente conhecida", ela disse.

Em um comunicado, as Indústrias Rinda Food disseram que estavam cooperando com as autoridades neozelandesas.

Os funcionários da Auckland City Mission foram alertados pelo problema pela primeira vez na terça-feira, quando alguém que recebeu um dos pacotes de alimentos da instituição de caridade telefonou para reclamar de um "doce com sabor engraçado", disse a Sra. Robinson **pix brabet** uma conferência de imprensa. Acreditando que eles eram doces comuns, os membros do pessoal provaram algumas das doces restantes, apenas para imediatamente cuspir eles.

O "sabor áspero e repugnante", além do "efeito estranho" que as doces tiveram nos funcionários, levantou sinais de alarme, disse a Sra. Robinson. Então, o pessoal levou-os a um clínica de testes de drogas.

A polícia acredita que as drogas vieram do exterior, disse o Sr. Baldwin, acrescentando que o contrabando de drogas ilegais para a Nova Zelândia, escondendo-as **pix brabet** embalagens de alimentos, era uma tática comum.

Ele disse que ainda era incerto se as drogas haviam chegado à instituição de caridade acidental ou intencionalmente. Mas dado o seu alto valor de rua, ele disse, "isso seria um exercício caro para machucar pessoas."

Ariarne Titmus rompe récord mundial de 200m libre en duelo contra compatriota Mollie O'Callaghan

Ariarne Titmus considera que batir el récord mundial de los 200m libre es un bono adicional de su incomparable batalla en la pileta con su compatriota Mollie O'Callaghan. Titmus le arrebató el récord a O'Callaghan en una emocionante batalla el miércoles por la noche en las pruebas de selección olímpica de natación de Australia en Brisbane.

La nadadora de 23 años cronometró 1:52.23, superando la marca de O'Callaghan de 1:52.85 establecida en el campeonato mundial del año pasado. O'Callaghan también mejoró su propia marca, terminando en 1:52.48 - el segundo tiempo más rápido en la historia.

Titmus ahora posee los récords mundiales de los 200m y 400m libre y es la campeona olímpica reinante en ambos eventos.

"Honestamente, el récord mundial es un bono", dijo. "Estoy feliz de finalmente armar una natación de la que sé que soy capaz y es emocionante hacerlo en mi ciudad natal, frente a una multitud de mi ciudad natal".

Titmus dijo que no utilizó el logro de O'Callaghan en los campeonatos mundiales de Japón el año pasado como motivación, a pesar de que ambas nadadoras son entrenadas por Dean Boxall.

"Realmente no vemos lo que cada una está haciendo en el entrenamiento, somos muy separadas - ella entrena para los eventos de sprint, entreno para las distancias medias", dijo Titmus. "Mirando un récord mundial, no miro quién lo tiene. Miro el tiempo.

"Honestamente, eso no estuvo realmente en mi radar antes de esto. Solo quería armar una gran natación y tengo la oportunidad de hacerlo de nuevo en París".

Informações do documento:

Autor: jandlglass.org

Assunto: **pix brabet**

Palavras-chave: **pix brabet - jandlglass.org**

Data de lançamento de: 2024-08-18